

Natalia Czopek 

*Universidade Jaguelónica, Cracóvia*

*natalia.1.czopek@uj.edu.pl*

**Ensinar/aprender português para fins  
acadêmicos no contexto eslavo – recursos  
produzidos no âmbito do projeto  
*Línguas românicas para estudantes  
universitários de língua eslava*  
(LMOOC4Slav)**

**Resumo:**

O presente trabalho, de caráter descritivo, foi realizado com o intuito de apresentar ao público-alvo polaco os recursos produzidos no âmbito do projeto *Línguas românicas para estudantes universitários de língua eslava* (LMOOC4Slav), relacionados com o ensino e a aprendizagem do português para fins acadêmicos. As questões abordadas incluem a ideia geral e os objetivos do projeto, as suas etapas de realização, a metodologia aplicada e os resultados obtidos, havendo ainda informação sobre as instituições parceiras no projeto e o público-alvo. Deste modo, pretende-se divulgar o LMOOC4Slav não só na Polónia, mas também nos outros países eslavos, contribuindo tanto para o sucesso académico e a integração dos alunos em mobilidade académica como para o sucesso didático dos seus professores, equipando-os com ferramentas adequadas para facilitar contactos e troca de ideias dentro da rede dos profissionais de ensino de línguas estrangeiras e incentivando a investigação científica sobre as duas línguas românicas.

**Palavras-chave:** mobilidade acadêmica, Erasmus, Português Língua Estrangeira (PLE), Italiano Língua Estrangeira (ILE), línguas eslavas

**Abstract:**

**Teaching/learning Portuguese for academic purposes in a Slavic context – resources produced within the project *Romance languages for Slavic-speaking university students* (LMOOC4Slav)**

This descriptive work was carried out in order to present to the Polish target audience the resources produced within the project *Romance languages for Slavic-speaking university students* (LMOOC4Slav), related to the teaching and learning of Portuguese for academic purposes. The issues addressed are: the general idea and objectives of the project, the stages of its realization, the methodology applied and the results obtained in this area. In addition, the project's partner institutions are listed and its target audience is described. The aim is to promote LMOOC4Slav not only in Poland, but also in other Slavic countries, contributing to the academic success and integration of students on academic mobility as well as the didactic success of their teachers, equipping them with the appropriate tool, facilitating contacts and the exchange of ideas within the network of foreign language teaching professionals and encouraging scientific research into the languages in question.

**Keywords:** academic mobility, Erasmus, Portuguese Foreign Language (PFL), Italian Foreign Language (IFL), Slavic languages

## **1. Ideia geral do projeto, os seus objetivos e instituições parceiras**

A ideia do projeto *Línguas românicas para estudantes universitários de língua eslava* (LMOOC4Slav)<sup>1</sup> nasceu da necessidade de explorar abordagens inovadoras para aprimorar as competências linguística e sociocultural em português e italiano como línguas estrangeiras entre os estudantes universitários em mobilidade, integrando conteúdos originais, recorrendo às ferramentas digitais mais recentes e familiarizando-os com as tendências atuais no ensino de idiomas estrangeiros. Neste contexto, surgiu a intenção de disponibilizar, tanto a alunos

---

<sup>1</sup> Projeto financiado pela Agência Erasmus+ no âmbito do programa *Partnership in higher education*, convenção n.º 2021-1-IT02-KA220-HED-000027501. Página oficial do projeto: <https://www.lmooc4slav.eu/?lang=pt>.

como a professores, um caminho de aprendizagem em linha, gratuito e reutilizável, que correspondesse às necessidades específicas do processo de preparação para os estudos universitários no estrangeiro (em Portugal e na Itália), combinando o melhor da aprendizagem formal e informal. Assim, pretende-se estimular práticas inovadoras de ensino e aprendizagem, utilizando dispositivos e conteúdos digitais, e oferecer modelos educativos para modernizar e internacionalizar o sistema de ensino superior, facilitando a navegação no setor do estudo e, posteriormente, no setor do trabalho, graças à aquisição de conhecimentos e estratégias para melhorar a competência linguística de forma autónoma. Estes objetivos gerais do projeto seguem as recomendações das políticas linguísticas europeias da estratégia Europa 2030 (Rehm, 2022).<sup>2</sup>

Na sequência do Processo de Bolonha, intensificou-se a mobilidade de estudantes e a procura de formação linguística para fins específicos de comunicação académica. Todos os anos, graças ao programa Erasmus, milhares de estudantes na Europa realizam uma parte dos seus estudos noutro país, utilizando para este fim uma língua estrangeira. No entanto, as convenções seguidas e as competências necessárias no contexto académico diferem das competências de uso comum informal e inclusive formal. Este facto pode ter um impacto negativo nos aprendentes no que respeita à conclusão de um ciclo de estudos e ao melhoramento das suas competências linguísticas ao longo do processo de aprendizagem. Além disso, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – QECR (Conselho da Europa, 2018), a aprendizagem de uma língua estrangeira implica não só competências linguísticas (formais), mas também pragmáticas (contextuais) e sociolinguísticas (culturais e interculturais), criando um desafio bastante complexo.

No mosaico linguístico europeu, as línguas eslavas e românicas pertencem a grupos linguísticos amplamente representados. A aprendizagem de uma língua românica por falantes de línguas eslavas

---

<sup>2</sup> Cf. *Language technologies*, <https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/policies/language-technologies>, 7.03.2024.

apresenta vários desafios linguísticos, mas os países de línguas românicas, entre os quais Itália e Portugal, são frequentemente escolhidos por estudantes eslavos como destino da sua mobilidade académica.<sup>3</sup> Porém, ao contrário do que acontece com outras línguas, não se tem trabalhado muito no contexto da produção de recursos didáticos inovadores, de acesso livre e reutilizáveis no ensino do italiano e do português para fins académicos, visando a responder a estes desafios (Silva et al., 2022: 7443). Portanto, no âmbito do projeto LMOOC4Slay, foi criado um caminho de aprendizagem para promover e apoiar tanto o plurilinguismo, o sucesso académico e a integração dos alunos em mobilidade académica como o sucesso didático dos seus professores, equipando-os com ferramentas adequadas, facilitando os contactos e a troca de ideias dentro da rede dos profissionais de ensino de línguas estrangeiras e incentivando a investigação científica sobre as línguas e os recursos educativos em questão (cf. Bárcena, Martín-Monje, 2014: 6).

O grupo de investigação responsável pela realização do projeto é composto por especialistas na área da didática de português língua estrangeira (PLE) e italiano língua estrangeira (ILE) de seis instituições académicas públicas ativamente envolvidas em atividades de formação sobre ensino e aprendizagem de L2: Universidade para Estrangeiros de Perúgia (coordenadores do projeto), Universidade do Porto, Universidade Masaryk em Brno, Universidade Jaguelónica em Cracóvia, Universidade de Skopje e FENICE – Federazione Nazionale Insegnanti Centro di Iniziativa per l'Europa. Graças à sua longa lista de protocolos de intercâmbio com diferentes países europeus e a uma vasta experiência no ensino de línguas românicas a estudantes universitários de língua eslava, os representantes das universidades parceiras puderam identificar as áreas linguísticas, pragmáticas e socioculturais que causam mais problemas a estes estudantes, adicionando-as ao repertório dos objetivos didáticos do projeto. Deste modo, os alunos podem desenvolver a sua autonomia através da autoavaliação e melhoria

---

<sup>3</sup> Cf. *Factsheets and statistics on Erasmus+*, <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/resources-and-tools/statistics-and-factsheets>, 7.03.2024.

das estratégias de aprendizagem, cognitivas e metacognitivas (ing. *learning how to learn*), recebendo apoio na aquisição de habilidades necessárias para a compreensão de textos expositivos orais e escritos relacionados com as disciplinas específicas, para a produção de diversos tipos de textos acadêmicos escritos, como notas, resumos ou ensaios e para o aprimoramento das suas competências de apresentação oral. Assim, o projeto visa ao desenvolvimento de habilidades que podem ser aproveitadas ao longo da vida na aprendizagem de outras línguas estrangeiras, como indicado na Recomendação 2006/962/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de dezembro de 2006.<sup>4</sup>

Para criar uma rede de estudantes e professores mais ampla, a disseminação dos resultados é reforçada pelo envolvimento de parceiros associados, que não participam formalmente no projeto, tais como o Camões, I.P. ou a Sociedade Dante Alighieri.

## 2. Público-alvo do projeto

Os recursos produzidos no âmbito do projeto foram desenhados para que pudessem ir ao encontro das necessidades linguísticas dos estudantes de língua eslava com uma competência linguística em português e/ou italiano L2 pelo menos ao nível B1, de acordo com as orientações e a descrição no QECR (Conselho da Europa, 2018). Este nível costuma ser considerado suficiente para a participação numa mobilidade académica, sendo exigido por muitas instituições de ensino superior para que se possam realizar os estudos na língua do país de acolhimento. Ao mesmo tempo, trata-se de estudantes com certa experiência na aprendizagem de línguas estrangeiras, que se presume, portanto, terem desenvolvido alguma consciência linguística, metalinguística e metacognitiva, bem como estratégias de aprendizagem. Sendo assim, este é o público-alvo perfeito para a continuação do aperfeiçoamento das competências previamente adquiridas, com especial

---

<sup>4</sup> Cf. *Recommendation of the European Parliament and of the Council of 18 December 2006 on key competences for lifelong learning*, <https://eur-lex.europa.eu/lexuriserv/lexuriserv.do?uri=OJ:L:2006:394:0010:0018:en:PDF>, 7.03.2024.

relevo na seleção e desenvolvimento de estratégias de aprendizagem eficazes e na capacidade de autoavaliação.

Uma vez que os materiais oferecidos aos participantes se concentram na linguagem para fins acadêmicos e nos vários aspetos da vida académica e quotidiana em Portugal e na Itália, o principal público-alvo são os estudantes universitários antes ou durante a mobilidade no âmbito dos programas de intercâmbio existentes nos seus países de origem. Além disso, dada a origem dos investigadores parceiros no projeto, dá-se preferência a falantes nativos de línguas eslavas ocidentais e meridionais. No entanto, os conteúdos propostos podem ser livremente selecionados, modificados e combinados (já que a abertura dos recursos não pode ser reduzida simplesmente ao acesso livre), permitindo a criação de outras unidades didáticas, o que faz com que sejam adequados também a qualquer estudante eslavo das línguas em questão, sendo o nível exigido de competência linguística o único critério de acessibilidade.

O outro público-alvo importante são os professores de português e italiano L2 que realizam a sua atividade didática no contexto mencionado, sobretudo nos países de línguas eslavas ocidentais e meridionais, ou que ensinam alunos universitários provenientes destas zonas da Europa. O projeto visa a apoiar estes professores, oferecendo-lhes um repertório de ferramentas específicas que podem ser incluídas nos seus programas de ensino. Os dois grupos-alvo podem contribuir para a melhoria da qualidade dos recursos em linha, deixando um comentário de avaliação no final.

### **3. Etapas da realização do projeto e metodologia aplicada**

O projeto teve uma duração de 30 meses, entre dezembro de 2021 e maio de 2024, tendo sido dividido em etapas dedicadas à elaboração dos recursos previstos. Na fase inicial, os parceiros eslavos prepararam uma lista das dificuldades enfrentadas pelos seus alunos na aprendizagem de português e italiano como L2. Esta lista foi criada com base na sua experiência didática e nos resultados de um questionário em linha sobre as possíveis dificuldades, realizado a mais de 200 estudantes universitários eslavos. As principais áreas abordadas eram: fonética

e fonologia (pronúncia dos sons não existentes nas línguas maternas dos alunos, acentuação), morfossintaxe (uso do artigo, tempos e modos verbais, preposições, uso dos pronomes, género e número dos substantivos e adjetivos), léxico (falsos amigos, expressões idiomáticas), pragmática da comunicação (formas de tratamento, registos) e cultura (diferenças culturais).

A fase seguinte tinha como objetivo principal a criação de dois LMOOCs (*Language Massive Open Online Courses*) para fins académicos no sentido de resolver as dificuldades mencionadas, respondendo às necessidades linguísticas específicas do público-alvo. Na fase piloto, os dois LMOOCs foram testados e avaliados pelos professores e estudantes das universidades parceiras. No período de realização do projeto, após a introdução das alterações sugeridas na fase piloto, os dois LMOOCs tiveram 4 edições públicas na plataforma <https://learn.edupen.org/>, perfazendo 415 inscritos (240 para italiano e 175 para português), maioritariamente estudantes do ensino superior.<sup>5</sup> Este número pode aparentemente não corresponder à definição do curso como “massivo”, mas a sua vantagem inquestionável é ser facilmente manejável em termos de *tutoring* e discussões nos fóruns (cf. Sokolik, 2014: 21).

Em paralelo, foram sendo criados Recursos Educacionais Abertos (REA) constituídos por materiais audiovisuais e textos escritos sobre temas relacionados com diferentes áreas disciplinares académicas, e uma plataforma *user friendly* de uso gratuito para o seu armazenamento e disponibilização ao público-alvo.

Neste ponto, deve ser feita referência às diferenças entre o LMOOC e os REA criados no projeto, participando na discussão generalizada

---

<sup>5</sup> Na altura da redação do presente texto, estava a decorrer a 4.ª edição dos dois LMOOCs. Portanto, a avaliação geral do curso feita pelos participantes, as estatísticas relacionadas com as desistências e outros resultados baseados em dados de todas as edições, junto com as melhorias sugeridas do seu desenho, vão ser objeto de discussão em trabalhos posteriores. No entanto, sublinhe-se que vários autores alertam para o perigo de se confundir um elevado número de inscrições com “sucesso”, indicando as desvantagens que advêm desta abordagem (Sokolik, 2014: 26; Colpaert, 2014: 165).

sobre se os MOOCs podem ser tratados como REA. Assim, no âmbito do LMOOC4Slav, ambos os recursos são tratados como resultados independentes, o que, no entanto, não exclui a sua complementaridade, sendo o LMOOC uma evolução natural dos REA (Bárcena, Martín-Monje, 2014: 1). O LMOOC deve ser percebido como um curso completo, mais rigidamente estruturado e voluntário, destinado a grandes grupos de pessoas que partilham os mesmos interesses ou as mesmas necessidades educacionais, no qual é preciso inscrever-se e passar por todos os módulos para receber um certificado de participação gratuito (cf. Bárcena et al., 2014: 11). Portanto, dada a sua dimensão e complexidade, é mais difícil, embora não impossível, de reutilizar e redistribuir, podendo ser tratado como um tipo específico dos REA ou um conjunto de vários REA interligados (Colpaert, 2014: 169-170) que se compõem num processo de formação de várias semanas. Do ponto de vista da inovação educacional, ultrapassa potencialmente um REA, uma vez que inclui não só recursos didáticos, mas também elementos de treinamento metacognitivo e estratégico, incentivando a criação de comunidades virtuais e a aprendizagem colaborativa nos fóruns que fazem parte do curso. Assim, o LMOOC centra-se no aluno, colocando a ênfase também na interação social em torno de materiais e tarefas comuns.

Por outro lado, os REA criados no projeto constituem recursos de escolha livre, mais flexíveis, facilmente reutilizáveis e modificáveis, podendo ser divididos em unidades didáticas mais pequenas ou até em exercícios únicos, com tempo de duração correspondente. Assim, enquanto o LMOOC exige uma maior adaptação dos participantes à sua estrutura e duração, os REA permitem uma adaptação deles às necessidades e à disponibilidade de tempo do público-alvo (cf. Stracke et al., 2019). No primeiro caso, a avaliação e a autoavaliação são elementos importantes de certificação, enquanto no segundo, a ideia principal é acompanhar os alunos no processo de desenvolvimento das competências desejadas.

A fase final do projeto consistiu na preparação do guia pedagógico que explica como integrar os LMOOCs e os REA num caminho de

aprendizagem único ou noutros caminhos preparados pelos membros do público-alvo.

Todas estas fases do projeto foram acompanhadas por diferentes atividades de disseminação, tais como 2 congressos internacionais organizados no Porto e em Nápoles, com mais de 150 participantes com apresentação, especialistas na área da didática de línguas estrangeiras<sup>6</sup>, 4 encontros transnacionais dos parceiros no projeto em que foram discutidas as fases da sua realização, publicações periódicas das notícias sobre o projeto no Facebook<sup>7</sup>, Instagram<sup>8</sup>, X (antigo Twitter<sup>9</sup>) e em 3 *newsletters* disponíveis na página oficial do LMOOC4Slav<sup>10</sup>, e várias apresentações nas universidades europeias (por exemplo, em Cracóvia, Skopje, Olomouc, Gdańsk, Kalisz, Podgorica, Cluj-Napoca, Lancaster, Zwickau, Veliko Tarnovo ou Tavira).

Na preparação dos materiais, recorreu-se aos resultados da investigação científica de vários especialistas na área da didática de L2 e línguas adicionais (dependendo da definição dos termos). Tal como foi indicado por Silva et al. (2022), a metodologia adotada ressalta a importância da metacognição, ou seja, aprender a aprender (*learning how to learn*)<sup>11</sup> e aprender fazendo (*learning by doing*). A abordagem escolhida concentra-se nos recursos multimédia para a aprendizagem de línguas em contextos académicos, combinando auto-aprendizagem e atividades com tutoria à distância. Na concretização e criação dos LMOOCs, seguiram-se algumas propostas da Aprendizagem Baseada em Tarefas (Castro, 2017), pois os módulos propõem a realização de um conjunto de tarefas que exigem o uso real da língua. O sucesso

---

<sup>6</sup> Cf. <https://www.lmooc4slav.eu/conferences.php>, 16.03.2024.

<sup>7</sup> <https://www.facebook.com/LMooc4Slav/>, 16.03.2024.

<sup>8</sup> <https://www.instagram.com/lmooc4slav?igsh=MWVmN3pvYWZ0ZW05Nw==>, 16.03.2024.

<sup>9</sup> [https://twitter.com/LMooc4Slav?t=Ifpl\\_Y3590\\_K1YRzVWEsGA&s=09](https://twitter.com/LMooc4Slav?t=Ifpl_Y3590_K1YRzVWEsGA&s=09), 16.03.2024.

<sup>10</sup> Cf. <https://www.lmooc4slav.eu/news.php>, 16.03.2024.

<sup>11</sup> Alguns autores defendem que no caso dos MOOCs, não se trata de ensinar estas competências, pois já se deve esperar que os participantes tenham aprendido a aprender (Beaven, Codreanu, Creuzé, 2014: 63).

depende claramente do trabalho dos alunos dedicado à sua realização, contribuindo este para a autonomia na aprendizagem em ambiente de *e-learning* e para o desenvolvimento de estratégias eficazes.

Como salienta Hyland (2012 *apud* Silva et al., 2022), antes de criar o curso e os seus conteúdos, a etapa inicial do ensino de línguas para fins específicos deve consistir em analisar as necessidades do público-alvo e as exigências específicas do contexto de aprendizagem, o que foi feito através dos questionários em linha anteriormente mencionados. Além disso, foram tomadas em consideração mais três elementos: as premissas da hipótese do *input* de Krashen (1982), de acordo com a qual a qualidade do *input* linguístico é decisiva no processo de aprendizagem de L2, as premissas da hipótese de Ellis (1998) sobre a importância do ensino explícito da gramática, e a necessidade de incluir o discurso académico nos caminhos de aprendizagem, que, apesar de ser muitas vezes confundido com o científico, exige competências pragmáticas muito específicas (Martins, 2020; Silva et al., 2022).

#### **4. Resultados do projeto relacionados com o português para fins académicos**

Os resultados do projeto relacionados com o português língua estrangeira (PLE) para fins académicos, além das numerosas atividades disseminadoras, consistem em três elementos principais: LMOOC *Português para fins académicos*, uma série de REA sobre áreas disciplinares escolhidas e um Guia Pedagógico.

##### **4.1. LMOOC *Português para fins académicos***

O LMOOC *Português para fins académicos* é um curso de PLE para efeitos específicos, concebido para a aprendizagem autónoma, que tem a duração de 6 semanas e uma estrutura transparente, sendo composto de 6 módulos didáticos (36 horas no total de tempo estipulado) com os tópicos e objetivos explícitos e bem delineados a priori: 1) Estudar em Portugal (questões administrativas, biblioteca, cantina); 2) Comunicar

na Universidade através de meios digitais, ter consciência dos registos usados em diferentes contextos; 3) Compreender aulas e tomar notas; 4) Escrever textos para a Universidade; 5) Conceber uma apresentação oral a partir de um documento escrito; 6) Expressar opinião, adotar um ponto de vista. Os módulos são disponibilizados semanalmente, deixando aos estudantes uma autonomia total para gerir o trabalho em função da sua disponibilidade de tempo, do ritmo individual e estilo de aprendizagem. Como se pode notar, em cada módulo é abordado um tema relativo à vida estudantil na universidade, seguindo um percurso de aprendizagem analógico. As atividades incluídas neste percurso abrangem, por exemplo, visualização de vídeos com situações comunicativas típicas em contexto académico; apresentações comentadas sobre tópicos linguísticos e discursivos que podem constituir um desafio na interação académica; leitura de textos que representam géneros de diferentes graus de formalidade; exercícios práticos no fim de cada atividade, alguns dos quais com possibilidade de autoavaliação com base em grelhas preparadas, tarefas colaborativas com recurso ao fórum; produção de um texto escrito ou oral e uma série de quizzes de avaliação dos conhecimentos adquiridos. Os recursos utilizados são, portanto, vídeos curtos, dialogados e com dramatizações, áudios, textos escritos, apresentações em PPT, questionários, quizzes e fóruns, sem excessos de nenhuma parte. Esta diversidade garante que os módulos sejam adaptáveis a diferentes estilos de aprendizagem, sem serem monótonos nem facilmente abandonáveis (cf. Fontana, Leffa, 2018: 87-88). Se surgirem dúvidas, o aluno pode recorrer ao fórum no qual, colaborando com professores e colegas, contribui para a construção de uma comunidade académica internacional.

Os efeitos de aprendizagem descritos no currículo do curso preveem, entre outros, saber distinguir discurso formal de informal, adequar o grau de formalidade do discurso ao contexto e aos interlocutores e as formas de tratamento ao registo e ao destinatário, escolher expressões de cortesia adequadas, tirar notas a partir dos discursos académicos, escrever diversos textos de género académico, preparar apresentações orais apelativas ou debater em contexto universitário. Em paralelo, visa-se a desenvolver as competências lexical, gramatical

e fonológica, alargando conhecimentos sobre vários aspetos da cultura portuguesa. Não menos importante é a capacidade de elaborar e aplicar estratégias de aprendizagem eficazes para a compreensão, produção e interação.

Visto que a dimensão motivacional e emocional são consideradas essenciais no processo de aprendizagem, o LMOOC deixa ao aluno um espaço para expressar a sua opinião por meio de um breve questionário final de satisfação. Aos participantes que completam o curso com sucesso é atribuído um certificado de participação gratuito.

Tendo em conta as características mencionadas, o LMOOC *Português para fins académicos* corresponde ao modelo mais usual de xMOOC, já que todo o processo didático é realizado numa plataforma única, no mesmo ambiente de aprendizagem, a interação tem lugar em fóruns de discussão e o progresso é testado através dos quizzes (Read, 2014: 99-101; Mackness, 2013; Sokolik, 2014: 18).

## 4.2. Recursos Educacionais Abertos (REA)

Os Recursos Educacionais Abertos (REA) foram definidos pela UNESCO (2002) como “materiais de aprendizagem, ensino e investigação, em qualquer formato e suporte, que se encontram no domínio público ou que estão protegidos por direitos de autor e que foram libertados ao abrigo de uma licença aberta, que permite o acesso, a reutilização, a reorientação, a adaptação e a redistribuição sem custos por terceiros”<sup>12</sup> (cf. Butcher, Moore, 2015; Bell, 2023). Esta é também a definição adotada no projeto, partindo do princípio de que são mais flexíveis, mas menos estruturados do que o MOOC, reduzindo a sua “rigidez”, se usados de forma complementar (Silva et al., 2022: 7745-46).

Os REA *Português para fins académicos* podem ser reunidos em sete áreas disciplinares que correspondem aos cursos mais frequentemente escolhidos pelo público-alvo do projeto das universidades parceiras, a saber: Ciências Sociais (Jornalismo, Turismo e migrações),

---

<sup>12</sup> UNESCO, *Recommendation on OER*, <https://www.unesco.org/en/legal-affairs/recommendation-open-educational-resources-oe> <https://www.unesco.org/en/legal-affairs/recommendation-open-educational-resources-oe>, 16.03.2024.

Medicina, Economia, Matemática, Direito e Filologia. Cada área inclui recursos didáticos correspondentes a três níveis de proficiência em PLE conforme estão definidos no QECR: B1, B2 e C1. Os recursos seguem o mesmo esquema de construção: exercícios audiovisuais, atividades lexicais e semânticas, exercícios gramaticais, tópicos para discussão com sugestões de materiais adicionais, um glossário multilingue e uma chave de respostas no final de cada unidade, facilitando a aprendizagem autónoma e a autoavaliação. Os materiais audiovisuais incluem gravações de palestras académicas que permitem uma reflexão sobre os elementos linguísticos (morfossintáticos, lexicais, textuais) e paralinguísticos da comunicação académica. Além disso, há uma secção introdutória que apresenta conceitos básicos e fornece uma visão geral do tema, uma secção teórica e uma secção denominada *Língua viva*, que demonstra o uso real da linguagem em contextos do dia a dia. Estas secções são compatíveis com qualquer um dos três níveis de proficiência. Os cenários pedagógicos que precedem as atividades em cada secção contêm uma breve descrição do seu conteúdo e informações sobre: nível, tempo de duração, objetivos, atividades e competências linguísticas praticadas.

Visto que a própria natureza do LMOOC e dos REA permite que possam complementar-se mutuamente, oferecem-se múltiplas opções do seu uso, reuso e adaptação, dependendo das necessidades didáticas do público-alvo, por exemplo: seguir todo o percurso do LMOOC e todos os REA complementares; seguir todo o percurso do LMOOC, escolhendo os REA complementares; seguir apenas o percurso completo do LMOOC; eliminar/acrescentar exercícios dos/ aos REA se uma unidade temática parecer demasiado longa/curta ou muito/pouco complexa; criar um curso novo baseado exclusivamente/ parcialmente nos recursos escolhidos ou criar novos exercícios com base nos materiais sugeridos.

Os Recursos Educacionais Abertos desenvolvidos como parte do projeto LMOOS4Slav estão disponíveis em duas plataformas, cada uma aplicando critérios de pesquisa distintos para facilitar o acesso rápido aos materiais didáticos desejados. Na primeira, da Universidade

Masaryk de Brno<sup>13</sup>, o critério de pesquisa principal é o temático, e na outra, do projeto LMOOC4Slav<sup>14</sup>, é preciso escolher um critério de pesquisa dos quatro propostos conforme os descritores do QECR: nível, área disciplinar, tipo de competência (textual, lexical, gramatical, fonético-fonológica) e tipo de recurso didático (áudio, vídeo, PPT ou texto escrito).

### 4.3. Guia Pedagógico

O guia pedagógico foi concebido como um manual descarregável que contém instruções de utilização dos recursos digitais criados no âmbito do projeto LMOOC4Slav, com uma descrição detalhada do LMOOC e dos REA, orientando o público-alvo nos caminhos educativos propostos. É composto de cinco secções: 1) secção introdutória (apresentação geral do projeto, das instituições parceiras, dos objetivos e dos resultados obtidos); 2) secção do LMOOC *Português para fins académicos* (metodologia do curso, a sua composição, um caminho de aprendizagem exemplar, conteúdos, atividades e recursos de cada modulo didático); 3) secção dos REA (áreas disciplinares, metodologia e composição, opções de uso pelo aluno/professor, cenário pedagógico exemplar, roteiros temáticos dos cenários pedagógicos, critérios de pesquisa); 4) secção LMOOC/REA (sugestões de complementaridade entre o LMOOC e os REA: temas e atividades do LMOOC junto com os recursos complementares); 5) secção de avaliação e certificação (critérios de avaliação, obtenção do certificado e maneiras de atualização/melhoramento dos recursos oferecidos). Nota-se facilmente que os conteúdos do guia coincidem com os objetivos gerais do LMOOC4Slav, já que se pretende reforçar a abordagem *learning how to learn*, propondo-se cenários pedagógicos flexíveis, adaptáveis, reutilizáveis e correspondentes a diferentes necessidades e contextos de aprendizagem (por exemplo, auto-aprendizagem, aprendizagem

---

<sup>13</sup> Universidade Masaryk de Brno: Nově publikované výsledky | Romance languages for Slavic speaking university students | MUNI PHIL, 18.03.2024.

<sup>14</sup> LMOOC4Slav: <https://www.lmooc4slav.eu/oer.php>, 18.03.2024.

presencial, mista, remota, etc.), com uma possibilidade contínua de dar *feedback* e de acrescentar novos materiais.

## **5. Contribuição da Universidade Jaguelónica para a realização do projeto**

Na fase inicial do projeto, a tarefa principal dos membros da equipa da Universidade Jaguelónica (UJ) consistiu em apoiar os representantes das instituições parceiras na criação de uma lista de contactos para a divulgação dos resultados do projeto e na identificação das áreas linguística e culturalmente difíceis para os estudantes de língua eslava. Posteriormente, os membros concentraram-se na colaboração com as equipas parceiras na criação dos REA, preparando sobretudo recursos audiovisuais e textos escritos em italiano e português para fins académicos, e na redação dos cenários pedagógicos baseados nestes REA. Foram também responsáveis pelo desenho e preparação do Guia Pedagógico correspondente aos LMOOCs e aos REA. Além disso, criaram e mantiveram ativos os perfis do LMOOC4Slav nas redes sociais, publicando notícias importantes sobre a sua implementação e contribuindo para a promoção dos seus resultados. Esta última tarefa foi também cumprida através de numerosas apresentações do projeto, tanto em português como em inglês, em congressos ou palestras em Cracóvia, Olomouc, Gdańsk, Kalisz e Veliko Tarnovo.

## **6. Conclusões finais e expetativas para o futuro**

Como foi ressaltado no trabalho de Nascimbeni et al. (2018), as práticas educacionais abertas são geralmente reconhecidas como facilitadoras da qualidade, eficácia e igualdade de oportunidades no acesso à educação. Portanto, as políticas educacionais a nível mundial costumam sublinhar a importância da abertura na educação que na atualidade se manifesta principalmente na criação de Recursos Educacionais Abertos (*Open Educational Resources* - OERs) e Cursos Online Abertos e Massivos (*Massive Open Online Courses* – MOOCs) (Bárcena et al., 2014). Elaborado em 2012, o *European Commission*

*Paper on Rethinking Education* indica que o uso dos REA deve ser alargado a todos os contextos de aprendizagem e recomenda que as possibilidades das novas tecnologias, em particular da Internet, sejam exploradas nas escolas, universidades e instituições de formação profissional, aumentando o acesso à educação através dos REA (Perifanou et al., 2014). Aliás, o ano de 2012 foi proclamado pela *New York Times* como o ano dos MOOCs (Fontana, Leffa, 2018: 76). A dificuldade principal da implementação deste tipo de recursos consiste em desafiar o papel tradicional dos professores como transmissores de conhecimento e avaliadores, sendo muitos deles também resistentes a partilhar as suas boas práticas didáticas e os recursos que criam, a procurar orientação por parte dos colegas ou a utilizar recursos produzidos por outros. Assim, a ativação do corpo docente é uma das nossas expectativas mais importantes, tendo em conta também as observações feitas por Colpaert (2014: 169) sobre esta resistência ou até “letargia total” dos professores em relação à vasta gama de REA oferecidos no mundo virtual.

Para além dos fatores mencionados, verifica-se que não é dedicada atenção suficiente à linguagem académica nos currículos das disciplinas relacionadas com o ensino do PLE nos cursos que não são de Estudos Portugueses. Sendo assim, a par dos objetivos anteriormente referidos, outra das nossas principais ambições relacionadas com a divulgação dos recursos criados no âmbito do projeto LMOOC4Slav é estimular atitudes educacionais abertas e colaboração entre os professores de PLE, oferecendo-lhes ferramentas consistentes com as abordagens amplamente recomendadas.

Em resposta às críticas frequentemente formuladas contra este tipo de recursos educacionais (cf. Jackson, 2013; Sokolik, 2014: 21-22; Chapman, 2021), é de sublinhar que os resultados do projeto LMOOC4Slav dão muita ênfase aos elementos discursivos no uso da linguagem, que se apresentam devidamente contextualizados, ao processo de aprendizagem e não apenas ao produto deste processo, e ao aumento da consciência linguística, pragmática e cultural, preservando-se as várias características de um curso académico. As possibilidades de *tutoring*, de contacto com os outros participantes

e de autoavaliação baseada na autorreflexão fazem parte do LMOOC *Português para fins acadêmicos*, o que pode ajudar a evitar alterações motivacionais negativas. Obviamente, os recursos deste tipo têm certas limitações das quais os alunos e os professores devem estar cientes. Estas limitações consistem sobretudo nas escassas oportunidades de colocar em prática as capacidades produtivas e interativas em vários contextos e situações, com diferentes tipos de interlocutores, ou na presença de um tutor frequentemente insuficiente ou sempre assíncrona (Bárcena, Martín-Monje, 2014: 2-3; Sokolik, 2014: 22; Fontana, Leffa, 2018: 78-79). No entanto, acreditamos que as outras desvantagens comuns atribuídas ao ensino à distância (tais como exercícios muito mecânicos, linguagem descontextualizada ou contextos pouco autênticos) foram superadas graças a uma combinação eclética de práticas e ferramentas, cumprindo-se vários dos critérios de um LMOOC bem-sucedido (cf. Sokolik, 2014: 19-20, 27-28).

Tal como sugere Colpaert (2014: 170), esperamos que os futuros usuários dos recursos produzidos no âmbito do projeto LMOOC4Slav os tratem como “huge collection of building blocks” úteis para a construção de unidades didáticas interessantes, inovadoras e devidamente adaptadas ao seu ambiente de ensino/aprendizagem.

## Referências bibliográficas

- BÁRCENA, E., MARTÍN-MONJE, E. (2014), “Language MOOCs: An Emerging Field” em: Martín-Monje, E., Bárcena Madera, E. (eds.), *Language MOOCs: Providing Learning, Transcending Boundaries*, Mouton de Gruyter, Varsóvia/Berlim, p. 1-15, <https://doi.org/10.2478/9783110420067.1>.
- BÁRCENA, E., READ, T., MARTÍN-MONJE, E., CASTRILLO, M.D. (2014), “Analysing Student Participation in Foreign Language MOOCs: a Case Study” em: Cress, U. (ed.), *EMOOCs 2014: European MOOCs Stakeholders Summit*, eLearning Papers/Open Education Europa, p. 11-17, [on-line], [https://www.researchgate.net/publication/271137560\\_Analysing\\_student\\_participation\\_in\\_Foreign\\_Language\\_MOOCs\\_a\\_case\\_study](https://www.researchgate.net/publication/271137560_Analysing_student_participation_in_Foreign_Language_MOOCs_a_case_study), 19.03.2024.

- BEAVEN, T., CODREANU, T., CREUZÉ, A. (2014), “Motivation in a Language MOOC: Issues for Course Designers” em: Martín-Monje, E., Bárcena Madera, E. (eds.), *Language MOOCs: Providing Learning, Transcending Boundaries*, Mouton de Gruyter, Varsóvia/Berlim, p. 48-66, <https://doi.org/10.2478/9783110420067.4>.
- BELL, S. (2023), “Research Guides: Discovering Open Educational Resources (OER)”, [on-line], <https://guides.temple.edu/OER>, 16.03.2024.
- BUTCHER, N., MOORE, A. (2015), “Understanding Open Educational Resources”, [on-line], [https://www.oerknowledgecloud.org/archive/2015\\_Butcher\\_Moore\\_Understanding-OER.pdf](https://www.oerknowledgecloud.org/archive/2015_Butcher_Moore_Understanding-OER.pdf), 19.03.2024.
- CASTRO, C. (2017), *Ensino de Línguas Baseado em Tarefas - da teoria à prática*, Lidel, Lisboa.
- CHAPMAN, R.S. (2021), “New Medium But Old Messages?”, [on-line], <https://hal.science/hal-03225577/document>, 21.03.2024.
- COLPAERT, J. (2014), “Conclusion. Reflections on Present and Future: Towards an Ontological Approach to LMOOCs” em: Martín-Monje, E., Bárcena Madera, E. (eds.), *Language MOOCs: Providing Learning, Transcending Boundaries*, Mouton de Gruyter, Varsóvia/Berlim, p. 161-172, <https://doi.org/10.2478/9783110420067.10>.
- CONSELHO DA EUROPA (2018), “Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. Companion Volume with New Descriptors”, [on-line], <https://rm.coe.int/cefr-companion-volume-with-new-descriptors-2018/1680787989>, 29.02.2024.
- ELLIS, R. (1998), “Teaching and Research: Options in Grammar Teaching”, *Tesol Quarterly*, 32(1), [s.l.], p. 39-60, <https://doi.org/10.2307/3587901>.
- Factsheets and Statistics on Erasmus+*, [on-line], <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/resources-and-tools/statistics-and-factsheets>, 7.03.2024.
- FONTANA, M.V.L., LEFFA, V.J. (2018), “MOOCs para o ensino de línguas: um estudo em CALL desde uma perspectiva conectivista”, *Alfa*, 62(1), [s.l.], p. 75-89, <https://doi.org/10.1590/1981-5794-1804-4>.
- HYLAND, K. (2012), “Teaching Language for Academic Purposes” em: Chappelle, A. (ed.), *The Encyclopedia of Applied Linguistics*, Blackwell, Oxford, p. 5596-5600, <http://dx.doi.org/10.1002/9781405198431.wbea11162>.

- JACKSON, N. (2013), “On MOOCs; and Some Futures for Higher Education”, [on-line], <https://hac.bard.edu/amor-mundi/on-moocs-and-some-possible-futures-for-higher-ed-2013-06-04>, 26.03.2024.
- KRASHEN, S. (1982), “Principles and Practice in Second Language Acquisition, Pergamon Press.
- Language technologies”, [on-line], <https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/policies/language-technologies>, 7.03.2024.
- MACKNESS, J. (2013), “cMOOCs and xMOOCs – Key Differences”, [on-line], <https://jennymackness.wordpress.com/2013/10/22/cmooocs-and-xmoocs-key-differences/>, 28.03.2024.
- MARTINS, S.M. Duarte (2020), “Português para Fins Específicos no século XXI: estatuto e contributos para o desenvolvimento do ensino de Português Língua Estrangeira”, *PROLÍNGUA*, 15(1), [s.l.], p. 28-38, <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-9979.2020v15n1.52190>.
- NASCIMBENI, F., TABACCO, A., CAMPBELL, L.M., BURGOS, D. (2018), “Institutional Mapping of Open Educational Practices Beyond Use of Open Educational Resources”, *Distance Education*, 39(4), [s.l.], p. 511-527, <http://dx.doi.org/10.1080/01587919.2018.1520040>.
- PERIFANOU, M., HOLOTESCU, C., ANDONE, D., GROSSECK, G. (2014), “Exploring OERs and MOOCs for Learning of EU Languages”, [on-line], [https://www.researchgate.net/publication/276268863\\_Exploring\\_OERs\\_and\\_MOOCs\\_for\\_Learning\\_of\\_EU\\_Languages](https://www.researchgate.net/publication/276268863_Exploring_OERs_and_MOOCs_for_Learning_of_EU_Languages), 19.03.2024.
- READ, T. (2014), “The Architectonics of Language MOOCs” em: Martín-Monje, E., Bárcena Madera, E. (eds.), *Language MOOCs: Providing Learning, Transcending Boundaries*, Mouton de Gruyter, Varsóvia/Berlim, p. 91-105, <https://doi.org/10.2478/9783110420067.6>.
- “Recommendation of the European Parliament and of the Council of 18 December 2006 on Key Competences for Lifelong Learning”, [on-line], <https://eur-lex.europa.eu/lexuriserv/lexuriserv.do?uri=OJ:L:2006:394:0010:0018:en:PDF>, 7.03.2024.
- REHM, G. (2022), “European Language Equality. Recommendations towards full Digital Language Equality by 2030”, [on-line], <https://www.europarl.europa.eu/cmsdata/257055/Rehm.pdf>, 7.03.2024.
- SILVA, F., DUARTE I.M., SAMU B., CARVALHO Â., (2022), “The LMOOC4Slav Project: Academic Discourse for Academic Mobility” em:

- Gómez Chova, L., López Martínez, A., Lees, J. (eds.), *EDULEARN22 Proceedings*, IATED Academy, Palma de Mallorca, p. 7442-7449, <https://doi.org/10.21125/edulearn.2022>.
- SOKOLIK, M. (2014), “What Constitutes an Effective Language MOOC?” em: Martín-Monje, E., Bárcena Madera, E. (eds.), *Language MOOCs: Providing Learning, Transcending Boundaries*, Mouton de Gruyter, Varsovia/Berlim, p. 16-32, <https://doi.org/10.2478/9783110420067.2>.
- STRACKE C.M., DOWNES S., CONOLE G., BURGOS D., NASCIMBENI F. (2019), “Are MOOCs Open Educational Resources? A Literature Review on History, Definitions and Typologies of OER and MOOCs”, *Open Praxis*, 11(4), [s.l.], p. 331-341, <https://doi.org/10.5944/openpraxis.11.4.1010>.
- UNESCO, *Recommendation on OER*, [on-line], <https://www.unesco.org/en/legal-affairs/recommendation-open-educational-resources-oer>, 16.03.2024.